

ARROZ: a tendência baixista persiste nos preços mundiais

Tendências do mercado

Em maio, os **preços mundiais** se mantiveram com uma tendência baixista. As disponibilidades exportáveis são grandes e a demanda global é escassa, já que os compradores antecipam novas quedas de preços. Há, todavia, uma incerteza sobre o pronto retorno da Índia ao mercado de exportação. A magnitude desta volta pode, ou não, provocar uma queda dos preços internacionais. Por enquanto, as autoridades indianas se mostram tranqüilas, declarando que não haverá vendas massivas, nem preços excessivamente baixos.

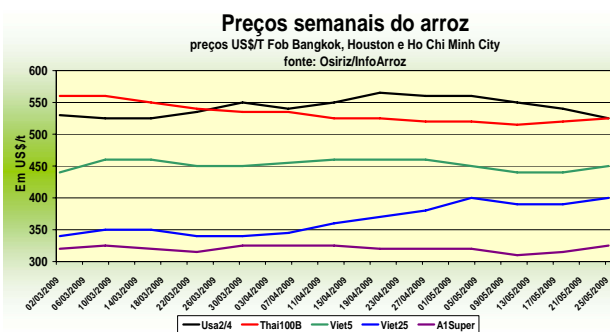
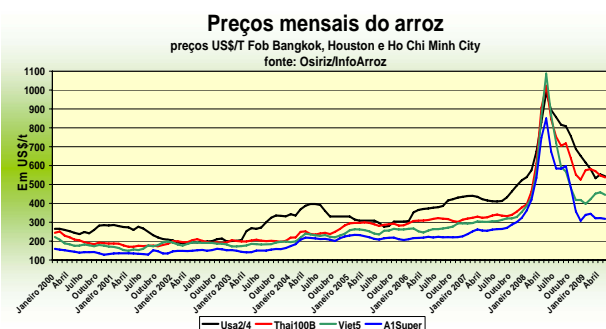
Em maio, o índice *OSIRIZ/InfoArroz* (IPO) caiu 3 pontos para 228 pontos (base 100 = janeiro de 2000) contra 231 pontos em abril. No início de junho, o índice marcava 228.4 pontos.



ÍNDICE IPO E PREÇOS DO ARROZ PARA EXPORTAÇÃO (em US\$/t FOB - Fonte: OSIRIZ)

	IPO	Usa2/4	Tai100B	Tai5	India5	Viet5	India25	Tai25	Viet25	Pak25	A1Super
2007	151,0	442	337	328	298	312	278	307	294	284	270
2008	294,4	757	678	660	698	616	658	600	519	516	541
2009*	223,4	562	562	540	-	437	-	450	357	353	328
OUT- DEZ	237,3	704	581	552	686	440	636	471	348	356	377
JAN- MAR	225,1	573	575	552	650	426	600	461	340	348	334
ABRIL	231,0	554	548	526	-	459	-	430	364	361	323
MAIO	228,0	544	538	520	-	445	-	434	395	358	318
04-mai-09	230,7	540	560	535	-	455	-	425	345	360	325
11-mai-09	230,3	550	545	525	-	460	-	420	360	360	325
18-mai-09	231,9	565	545	525	-	460	-	440	360	365	320
25-mai-09	230,6	560	540	520	-	460	-	435	360	360	320

Fonte: Osiriz/InfoArroz, * Janeiro-Maio

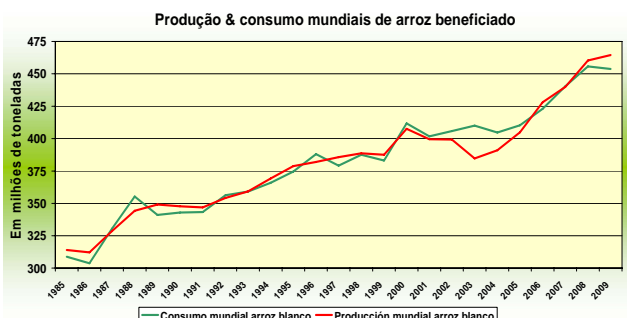
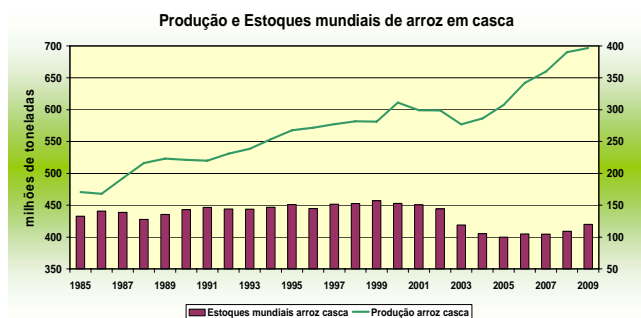


Produção e comércio mundiais

Em 2009, segundo as últimas estimativas da FAO, a **produção mundial** pode alcançar um nível recorde de 696 milhões de toneladas de arroz em casca (465 Mt de arroz branco), sobretudo graças ao aumento da produção indiana. O salto dos preços mundiais em 2008 e as medidas de incentivo públicas tiveram um impacto positivo sobre o crescimento das áreas arrozzeiras, que expandiram 2,2% para 159 milhões de hectares. Os rendimentos médios aumentaram, por sua vez, 1,3% para 4,3 t/ha, e isto a despeito do elevado custo da energia e dos insumos.

O **comércio mundial** deve aumentar 31 Mt depois da queda de 5% em 2008. As incertezas que pesam sobre a economia global e a falta de confiança na situação financeira dos potenciais compradores tendem a reativar os contratos públicos de governo a governo.

Os **estoques mundiais** terminando em 2009 foram revisados para 120 Mt contra 109 Mt em 2008, alta de 7%. Essas reservas representam 26% das necessidades mundiais, ante 24,5% em 2008.



Mercado de exportação

Na **Tailândia**, os preços baixaram apenas 2% devido à decisão do governo de adiar a venda de parte dos estoques públicos. As disponibilidades exportáveis, contudo, são altas. O mercado externo se mantém pouco ativo e a competição asiática (vietnamita e paquistanesa) é agressiva. A Tailândia pode perder algum espaço nos grandes mercados de importação da Ásia e África Ocidental. Em maio, o Tai 100%B registrou US\$ 538/t Fob contra US\$ 548 em abril. No início de junho este marcava US\$ 535. O quebrado A1 Super também cedeu para US\$ 318/t contra US\$ 323/t em abril.

No **Vietnã**, os preços de exportação do arroz de baixa qualidade (25% de quebrados) aumentaram devido à forte demanda asiática e às limitações à exportação impostas pelas autoridades vietnamitas. Os arrozes de alta qualidade, por outro lado, baixaram 3% em um mês. Os contratos de exportação alcançaram umas 3,8 Mt nos primeiros cinco meses do ano. As perspectivas de exportação em 2009 se estabelecem, apesar das restrições, em 5,2 Mt contra 4,7 Mt em 2008. Em maio, o Viet 5% marcou US\$ 445/t contra US\$ 459/t em abril. O Viet 25% subiu US\$ 31 para US\$ 395/t contra US\$ 364 em abril.

No **Paquistão**, os preços baixaram apenas 1% em um mês. Apesar das disponibilidades abundantes e dos escassos contratos de exportação, as autoridades paquistanesas anunciaram que não haverá compras ou intervenções públicas no mercado interno. Em maio, o Pak 25% registrou US\$ 358/t contra US\$ 361/t em abril.

Na **Índia**, as autoridades nacionais parecem não querer, por ora, suspender a proibição de exportar – uma medida imposta desde o final de 2007 para regular os preços internos e reconstruir as reservas de segurança. Sem dúvida, para tranquilizar os mercados, os exportadores indianos têm indicado que em todos os casos o arroz não será barato e que é de se esperar os primeiros contratos a preços bem mais elevados.

Nos **Estados Unidos**, os preços de exportação caíram 2% em maio. Na Bolsa de Chicago, os preços futuros para julho e setembro se encontram orientados a baixa, em função de uma oferta abundante, ainda que a demanda, seja interna ou externa, tenda a relaxar. Em maio, o arroz Long Grain 2/4 caiu US\$ 10 a US\$ 544/t contra US\$ 554/t em abril.

No **Mercosul**, os preços de exportação continuaram quase inalterados. No mercado interno brasileiro, os preços se mantêm em queda devido à entrada da nova colheita. A revalorização do Real frente ao Dólar, que limita as exportações, tende a provocar excedentes nos mercados internos.

Na **África**, as importações devem cair 3% a 9,3Mt em 2009, devido ao aumento da produção em 2008. Os estoques nacionais parecem ser satisfatórios. Mesmo assim, o balanço arrozeiro continua altamente deficitário, com as importações respondendo por quase 40% do consumo africano de arroz.

Em Milhões de toneladas	Produção beneficiado		Exportações		Estoques 2009
	2008	2009	2008	2009	
Mundo	460,3	464,5	30,2	30,9	120,0
China	133,3	133,4	1,0	1,2	64,0
Índia	98,9	99,5	3,7	4,0	18,5
Indonésia	38,0	38,4	-	-	3,4
Vietnã	25,8	26,0	4,7	5,2	4,8
Tailândia	20,8	26,0	10,0	8,3	4,7
Brasil	8,1	8,6	0,5	0,3	1,2
EEUU	6,5	7,2	3,3	3,1	0,7
Paquistão	6,5	6,3	2,9	3,5	0,4

Fonte: FAO, Maio

Patricio Méndez del Villar, 5 de Junho 2009
patricio.mendez@cirad.fr

InterArroz - Informativo mensal do mercado mundial de arroz Maio 2009 - n. 63

O informativo mensal é elaborado por Patricio Méndez del Villar, pesquisador do Centro de Cooperação Internacional em Pesquisa Agronômica para o Desenvolvimento (CIRAD, www.cirad.fr) da França. O informativo é veiculado em quatro idiomas: Francês (Osiriz), Espanhol (InfoArroz), Inglês (InterRice) e Português (InterArroz) com o apoio do projeto InfoComm da Conferência das Nações Unidas sobre o Comércio e o Desenvolvimento (UNCTAD, www.unctad.org/infocomm). Esta é uma parceria com a Empresa Natural Consultoria & Comunicação, que colabora na divulgação deste trabalho. O informativo pode ser encontrado nas quatro versões no website www.infoarroz.org. Todos os direitos reservados. Osiriz, InfoArroz, InterRice e InterArroz são marcas registradas.